

179

**PERDAS NA COLHEITA MECÂNICA DE TRIGO (*Triticum aestivum*) INFLUENCIADAS POR DIFERENTES VELOCIDADES DO CILINDRO E DESLOCAMENTO.** Jaime A. Gomes, Pedro H. Weirich Neto e Altair Justino (Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola, UEPG).

A cultura do trigo apresenta grande importância na região dos Campos Gerais, onde este vem para suprir as necessidades de produção e de rotação de culturas, um dos princípios básicos para o sistema de plantio sob a palha, que abrange quase a totalidade das lavouras nesta região. Visando boas produtividades, vários processos compõem o sistema de produção de trigo, dentre estes está o processo colheita, responsável pela retirada do produto da lavoura. O trabalho foi realizado pelo Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na Fazenda Escola "Capão da Onça" - UEPG, onde utilizou-se uma colhedora SLC 2200, ano 81; velocidades do cilindro de 700, 850, 1000 e 1150 rpm. Utilizou-se duas taxas de alimentação (quantidade de material a ser processado pela colhedora) através da simulação de velocidades de deslocamento de  $3,5\text{km.h}^{-1}$  e  $6,5\text{km.h}^{-1}$ , sendo que a colhedora permaneceu estática durante a realização do ensaio. O trigo apresentava umidade de 17,5% no momento da colheita, com produtividade média de  $2800\text{kg.ha}^{-1}$ , realizando-se a correção a 13% para a avaliação das perdas. Foram avaliadas perdas de grãos livres, grãos na espiga e perdas totais. Analisando os resultados, pode-se concluir que as perdas de grãos nas espigas não apresentaram diferenças entre as taxas de alimentação e as velocidades do cilindro. Conforme taxa de alimentação, houve um deslocamento do ponto de ótimo de perdas de grãos livres e perdas totais, isto é, para cada taxa de alimentação há uma velocidade do cilindro mais interessante (Lama, UEPG).